

# PT informa

Secretaria Nacional de Mulheres do PT

Mulheres

Nº7 Setembro 1995

## Editorial

Companheiras,

O ano de 1995 representa um grande desafio para nós. O movimento de mulheres exige uma estratégia de intervenção e construção que coloque em movimento as mulheres, lutando por políticas sociais e seus direitos. O governo FHC procura atrair setores do movimento social e neutralizá-los através de programas como o da Comunidade Solidária.

No PT, ampliou-se o espaço de reconhecimento e legitimidade das mulheres. Entretanto, temos tido dificuldades de construir um caminho de mobilização e organização que ajude a reverter o quadro do movimento.

Foi frente a estes desafios que realizamos o 5º Encontro Nacional de Mulheres do PT. Em um debate rico, buscamos refletir e apostar em caminhos que possam ampliar a luta das mulheres.

Nesse boletim apresentamos as principais resoluções do Encontro. O documento final, que inclui o conjunto dos pontos, inclusive o texto de conjuntura, está sendo publicado em um caderno específico.

## Realizado o 5º Encontro Nacional de Mulheres do PT

Nos dias 01 e 02 de julho de 1995 foi realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais, o 5º Encontro Nacional de Mulheres do PT.

O Encontro contou com a presença de 71 delegadas de 15 Estados. A diversidade e a representatividade das companheiras presentes, delegadas eleitas em Encontros Estaduais de Mulheres do PT, contribuíram não só para que o Encontro tivesse uma riqueza de debates e de propostas, mas também se renovasse e ampliasse o desafio da organização das mulheres petistas.

Estiveram presentes companheiras representando os seguintes Estados: Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins.

A pauta do Encontro abordou os seguintes temas:

I. *A conjuntura e as mulheres* (as políticas do Governo FHC em relação às mulheres, reforma constitucional e a conferência de Pequim)

II. *Campanhas e lutas do movimento de mulheres* (análise da situação atual do movimento de mulheres e nossas campanhas prioritárias)

III. *A atuação das mulheres no PT* (participação das mulheres no partido, nossas propostas para o estatuto e regimento interno e plano de trabalho da secretaria)

IV. *Eleição da Secretaria Nacional de Mulheres do PT*

De acordo com a discussão do Encontro, a atuação da Secretaria Nacional de Mulheres do PT deverá ter dois eixos básicos de intervenção:

- ampliar e consolidar a participação e organização das mulheres no partido
- refletir e organizar nossa atuação como petistas no movimento de mulheres e na sociedade.

## A conjuntura nacional e as mulheres

O programa político e econômico que o país vive prega reduzir o papel do Estado, privatizando e reduzindo as políticas sociais; subordinar o país ao mercado internacional; reduzir os gastos do capital e desregulamentar as relações de trabalho.

O Governo ameaça os direitos conquistados ao longo de anos de luta sindical e popular. Itens como o abono de 1/3 nas férias e a licença maternidade entram na agenda de desregulamentação do governo. Pretende eliminar direitos sociais e trabalhistas deixando que os trabalhadores, em condições absolutamente desiguais, "negociem" seus empregos e salários. A situação será ainda pior para os trabalhadores e trabalhadoras do mercado informal. Que possibilidade de negociação terão as empregadas domésticas ou as costureiras que trabalham por empreita para as confecções? Sem dúvida, nestes setores menos organizados, com menor poder de barganha estão as mulheres.

### É preciso ter políticas sociais

Para se garantir melhores condições de vida e trabalho para as mulheres é indispensável que o Estado garanta equipamentos sociais. A existência de creches e escolas de maior período, por exemplo, garantiriam melhores condições para o desenvolvimento profissional das mulheres.

As políticas neoliberais vão justamente em sentido contrário. O corte de gastos sociais e a privatização de serviços não garantem a universalização de direitos, mas o acesso diferenciado segundo o que cada um pode pagar. Esta equação só tem um resultado: aumento da miséria. Junto com a miséria aumentou o número de famílias sustentadas por mulheres sozinhas.

A resposta do governo é a criação de programas compensatórios como o Comunidade Solidária. Uma política assistencialista e não para melhorar, de fato, as condições de vida das mulheres.





# Atuação das petistas no movimento de mulheres

*Luta por creches e pela garantia dos direitos previdenciários serão prioridades para trabalhar junto com as petistas que atuam na CUT e na CMP*

Para alterar a situação social das mulheres, o movimento de mulheres e o movimento feminista precisam ter uma posição decidida de cobrar dos executivos que coloquem em prática políticas públicas que garantam os direitos das mulheres, garantindo seu acesso a políticas sociais que respondam às necessidades do trabalho doméstico e das necessidades familiares.

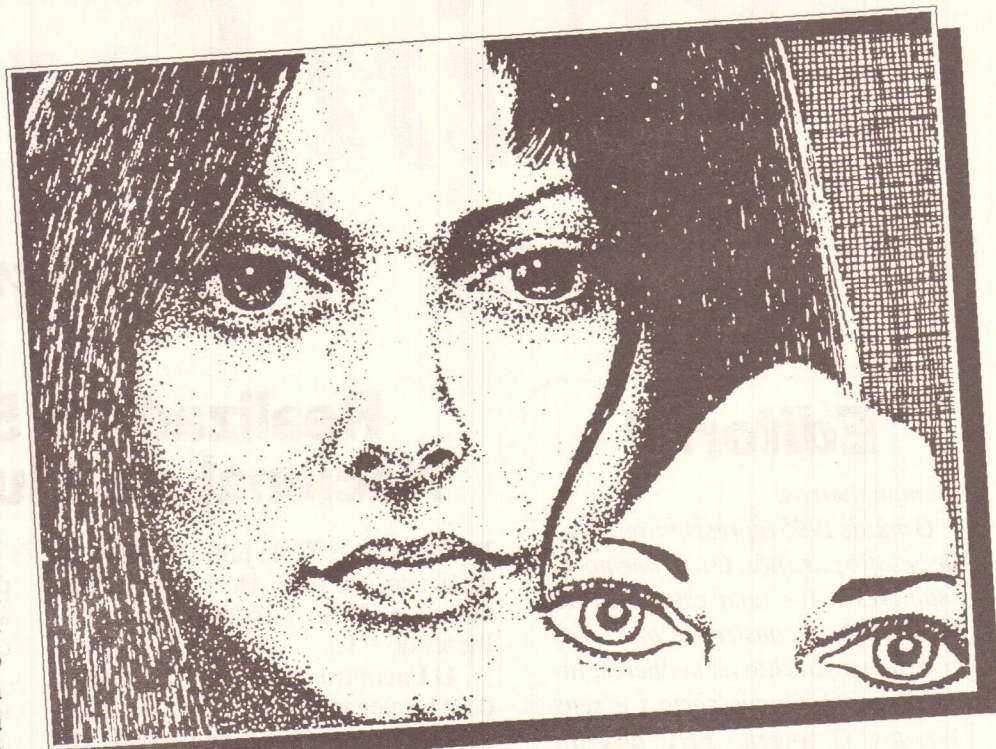
É escandalosa a ausência de creches e mais ainda o desmonte das poucas que existem, uma clara desarticulação das creches públicas e diminuição da capacidade da educação pública do país. Esta é uma bandeira que nós, petistas, devemos lutar para que seja prioritária no movimento de mulheres.

## Direito das trabalhadoras

Outro elemento importante da política do governo FHC será a desregulamentação das relações de trabalho e a reforma da previdência. Este é um item extremamente importante no processo de mobilização das mulheres e de organização na resistência para a manutenção dos direitos previdenciários e trabalhistas, tanto das trabalhadoras rurais como das urbanas. O processo de mobilização poderá e deverá ser organizado a partir das diferentes categorias e do trabalho sindical em geral.

É fundamental uma articulação permanente com o trabalho de mulheres da CUT.

O encontro aprovou a proposta de



manter contato com a CUT e a CMP (Central de Movimentos Populares) para encaminhar as lutas conjuntas em relação a esses temas.

Foi aprovada a sugestão de levar a proposta de fazer uma grande manifestação contra as reformas na previdência no segundo semestre.

## Retomar a luta pela descriminalização do aborto

Desde meados do ano passado, toda movimentação de alteração do Código Penal em relação ao aborto foi suspensa. É indispensável que nós mulheres do PT tenhamos uma atuação forte e decidida no estabelecimento de uma campanha nacional pela descriminalização do aborto.

Isso se vincula também à cobrança de que as administrações petistas tenham uma política firme no sentido de garantir o atendimento do aborto legal.

A Secretaria Nacional de Mulheres reproduzirá o material de propaganda que fizemos no ano passado, garantindo um caráter de campanha nacional, onde poderemos renovar o material de propaganda, alterando-se apenas a cor desse material.

## Conferência de Pequim

O Encontro reafirmou a necessidade de manter a participação das petistas na Conferência de Pequim e cobrar do governo FHC que ele cumpra os compromissos já estabelecidos.

## Cotas nas direções: como calcular

O 10º Encontro Nacional do PT, realizado em agosto de 1995 em Guarapari, aprovou um mecanismo de cálculo da cota mínima de 30% de mulheres nas direções do partido. Pelo método de cálculo aprovado, para se chegar à composição final das direções, diretórios e executivas, com o mínimo de 30% de mulheres, obedece-se ao seguinte procedimento:

1. as chapas só podem se inscrever com no mínimo 30% de mulheres na lista apresentada

2. faz-se o cálculo da proporcionalidade direta entre as chapas e define-se o número de membros que cada chapa tem direito

3. calcula-se sobre o número total da direção, excetuando-se apenas o líder da bancada, qual é o número mínimo de mulheres obrigatório. Ou seja: multiplica-se o número total, exceto o líder, por 30% (a aproximação

aqui é sempre para cima pois se trata de mínimo de 30%)

4. verifica-se se, composta a proporcionalidade entre as chapas, o número de mulheres já corresponde ao mínimo de 30%

5. quando este número não corresponder aos 30% do total da direção efetua-se o cálculo para cada uma das chapas da seguinte maneira:

a) multiplica-se o número de membros da cada chapa por 30%;

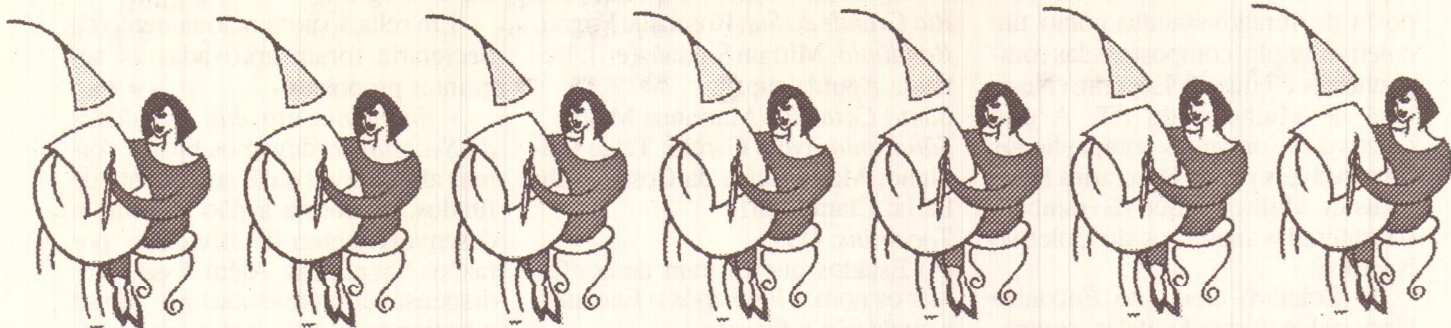
b) cada chapa preenche os inteiros;

c) em seguida preenchem-se as vagas que faltam em ordem decrescente das frações, ou seja, a partir da fração mais alta até se completar o mínimo de 30% no total da direção, excluído o líder da bancada.





# Ampliar e consolidar a organização e participação das mulheres no partido



É inegável que cresceu muito a organização e a participação das mulheres no PT. Nosso trabalho, nesses quinze anos do partido, fez com que nossa força hoje seja muito maior do que era há alguns anos.

É importante reafirmarmos o quanto tem sido positiva para o PT a participação das mulheres na direção. A aprovação das cotas reforçou a democracia interna, garantiu a participação das mulheres, ampliou a visão do PT sobre a opressão das mulheres e transformou o partido em um exemplo para outros países da América Latina.

É preciso ampliar essa conquista garantindo melhor formação política para as mulheres, creches nos encontros, melhores condições de participação para as mulheres. Hoje temos um número maior de mulheres na atuação institucional (com grande destaque para a bancada federal). Isso exige uma atuação clara no sentido de consolidar e ampliar ainda mais a participação das mulheres no partido.

## Atuação conjunta com as parlamentares

Foi aprovada a realização de um seminário com as parlamentares com o objetivo de precisar uma forma de relação mais permanente, debater os projetos das companheiras, potencializar de forma mais coletiva a atuação de cada uma de nossas parlamentares. Este seminário deverá envolver outras secretarias, principalmente a de assuntos institucionais e será realizado ainda este ano.

Como preparação para este seminário, as companheiras dos diferentes estados devem fazer um levantamento da legislação sobre as mulheres existente no Estado e encaminhar à Secretaria Nacional. Isso nos servirá como subsídio para a preparação, também, de um seminário nacional de vereadoras a ser planejado para o próximo ano.

## Políticas públicas para as mulheres

A discussão de políticas públicas em relação às mulheres é um dos pontos mais importantes de nosso

trabalho no partido. É importante aprofundar esta discussão para prepararmos os planos de governo para 1996 e para balizar nossa visão das políticas implementadas pelo governo federal.

A Secretaria Nacional já está organizando, em conjunto com o Coletivo de Gênero do Instituto Cajamar, um seminário com as mulheres que trabalham em coordenadorias, assessorias ou programas voltados para as mulheres nas administrações petistas. Esse encontro possibilitará conhecer as diversas experiências e também realizar um balanço e apresentar perspectivas em relação a esses trabalhos. Está previsto para novembro, em Angra dos Reis.

## Boletins

O *Boletim Mulheres* e o *PT Informa Mulheres* são os nossos mecanismos de comunicação com as companheiras e com os Estados. Eles serão mantidos.

O *Boletim Mulheres* é um boletim geral de informação que começamos a publicar logo após o 4º Encontro Nacional de Mulheres em julho de 1993.

O *PT Informa Mulheres* é um boletim mais temático, que tem o objetivo de aprofundar o debate da atuação das mulheres no partido.

## Políticas de ação afirmativa

A presença das mulheres nas direções e a garantia de sua participação através das cotas foi uma política extremamente positiva que desenvolvemos no último período.

Nossa preocupação atualmente é garantir a ampliação e consolidação dessa política através do desenvolvimento de outras políticas de ação afirmativa que também discutimos no período do Congresso juntamente com a aprovação da política de cotas. Destacaram-se duas questões:

- o desenvolvimento da condições objetivas de participações de mulheres, garantindo-se por exemplo a existência de creches
- garantir uma política de formação específica para as mulheres.

## Estatuto e regimento

O 5º Encontro Nacional de Mu-

lheres aprovou propostas sobre construção partidária, com emendas ao estatuto e regimento interno do PT. Estas propostas foram inicialmente discutidas no processo de preparação do 1º Congresso do Partido dos Trabalhadores. Neste momento, em que o partido vai refazer seu estatuto e regimento interno, retomamos nossa discussão buscando contribuir para que o Partido dos Trabalhadores amplie sua democracia interna e de gênero. Estas propostas visam a construir o PT como um partido democrático também para as mulheres. O PT deve buscar a definição de políticas que, em sua construção combatam a reprodução das discriminações sociais de gênero.

É parte fundamental da democracia interna a plena participação política das mulheres, tanto na base quanto nos organismos dirigentes. O partido deve garantir que nos seus organismos de direção haja participação equitativa de mulheres e homens.

O Partido dos Trabalhadores deverá considerar como elemento constitutivo da ética do militante petista a defesa e coerência no combate à discriminação das mulheres.

As propostas para o Estatuto são relativas à participação das mulheres nas direções, organização do trabalho de mulheres no PT, formação política e imprensa partidária não discriminatórias e garantia de creches nos Encontros.

## Presença nas comemorações dos 15 anos do PT

Para comemorar nossos 15 anos aprovamos a edição de uma revista com os principais textos publicados pela Secretaria de Mulheres ao longo dos anos. Procuramos fazer um resgate histórico de nossa atuação e reflexão, ao mesmo tempo que isso nos permite ter acesso a documentos que nunca reproduzimos em publicações mais permanentes.

Ainda em relação aos 15 anos, cada Secretaria Estadual deve procurar estar presente na programação geral do partido. É fundamental dar visibilidade à presença das mulheres no PT.



## NOVO COLETIVO NACIONAL

A Secretaria Nacional de Mulheres foi formada no Encontro com a proposta de funcionamento como um coletivo amplo, composto pelas companheiras eleitas no Encontro Nacional de Mulheres do PT. A este coletivo se somam as companheiras responsáveis pelas Secretarias Estaduais de Mulheres, que são também consideradas membros do Coletivo Nacional.

O Coletivo eleito no Encontro Nacional é formado pelas companheiras representantes dos seguintes Estados e das mulheres negras:

*Alagoas:* Eloísa Gabriel Santos  
*Distrito Federal:* Lia Gomes Varela  
Livramento

*Goiás:* (\*)

*Mato Grosso do Sul:* Sílvia E. contreras Morales

*Minas Gerais:* (\*)

*Mulheres Negras:* Almira Maciel  
*Paraíba:* Valquíria Alencar de Sousa  
*Paraná:* Eli Raineki; Lúcia Bertin;  
Valderez Loures Mioto

*Rio de Janeiro:* Conceição de Maria Nascimento Sousa; Leila Cristina Tavares; Ângela Borba; Maria da Con-

ceição dos Santos.

*Rio Grande do Norte:* Teresa Freire  
*Rio Grande do Sul:* Roselaine Frigeri.  
*Rondônia:* Míriam Saldaña(ef.); Irene de Aguida(sup.)

*Santa Catarina:* Marianne Maier  
*São Paulo:* Ivete Garcia; Tatau Godinho; Maria Luíza da Costa; Nalu Faria; Clara Charf.

*Tocantins:* (\*)

(\*) Estados que ficaram de confirmar os nomes logo após o Encontro e ainda não o fizeram.

### Estrutura e funcionamento da secretaria

As reuniões da Secretaria Nacional de Mulheres serão realizadas em intervalos de dois ou três meses. As reuniões são abertas a todas as companheiras do coletivo e representantes de todos os Estados. Além disso, a Secretaria Nacional de Mulheres realizará um seminário anual de planejamento.

Haverá uma Coordenação da Secretaria Nacional de Mulheres formada pelos seguintes Estados: Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Dis-

trito Federal, Santa Catarina e Mulheres Negras.

Em relação ao funcionamento da Secretaria foram aprovadas as seguintes propostas:

- *financiamento das atividades da Secretaria:* devemos buscar formas alternativas de levantamento de fundos, de forma a não impedir o desenvolvimento de atividades por razões financeiras. Além disso, é indispensável apresentarmos nosso planejamento para entrar no orçamento ordinário e no planejamento financeiro da Secretaria Nacional de Finanças.

- *funcionar efetivamente como uma Secretaria:* propor a desvinculação da Secretaria Nacional de Movimentos Populares

- *infra-estrutura e condições de trabalho:* propor à direção nacional profissionalizar uma pessoa para trabalhar na secretaria

- *organização nacional:* plano de visitas para os Estados com debilidades organizativas

- *cadastro e contatos:* atualizar o cadastro.

## Coordenadoras das Secretarias Estaduais de Mulheres

*Alagoas:* Eloísa Gabriel Santos

*Distrito Federal:* Coletivo

*Mato Grosso do Sul:* Sílvia E. contreras Morales

*Minas Gerais:* Márcia de Cássia Gomes

*Mulheres Negras:* Almira Maciel

*Paraíba:* Valquíria Alencar de Sousa

*Paraná:* Almira Maciel

*Pernambuco:* Coletivo

*Rio de Janeiro:* Coletivo

*Rio Grande do Norte:* Teresa Freire

*Rio Grande do Sul:* Roselaine Frigeri

*Rondônia:* Coletivo

*Santa Catarina:* Coletivo

*São Paulo:* Maria Luíza da Costa

Os demais Estados não informaram à Secretaria Nacional da existência de Secretaria Estadual de Mulheres e o nome da companheira responsável.

## 28 DE SETEMBRO

Dia Latino-americano e do Caribe de luta pela descriminalização do aborto.

## Mulheres Negras comemoram 300 anos de Zumbi

O Encontro Nacional de Mulheres discutiu e aprovou como parte da discussão de conjuntura uma análise sucinta da situação das mulheres negras no Brasil. E como parte de nossas prioridades a participação nas comemorações dos 300 anos de Zumbi.

Neste ano de 1995 o PT colocou como elemento central na vida do partido a luta do movimento negro. As-

sim, o 10º Encontro Nacional do partido foi dedicado aos 300 anos de Zumbi e o PT estará presente e solidário com o ato do dia 20 de novembro em Brasília.

As mulheres do PT, as mulheres negras estarão organizando eventos de comemoração e luta, trazendo à superfície a situação quase sempre desconhecida de discriminação das mulheres negras.



**PT Informa Mulheres** é uma publicação conjunta da Secretaria Nacional de Mulheres do PT (SNMP) e da Secretaria Estadual de Mulheres do PT de São Paulo.

**Digitação:** Maria Luíza da Costa

**Preparação de texto:** Tatau Godinho e Maria Luíza da Costa

**Impressão:** Gráfica do DR

**Tiragem:** 5 mil exemplares

Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores

Rua Conselheiro Nébias, 1052

Campos Elíseos

CEP: 01203-002 - São Paulo - SP

Fone: (011) 223-7999 - Fax: (011) 222-9665

